

REVISTA DA SEMANA

A DECANIA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na
Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE
DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14 • RUA BUENOS AIRES, 103
~ RIO DE JANEIRO ~

• ASSIGNATURAS •
52 numeros (Brasil)
Um anno 50\$000 6 mezes 26\$000
• REGISTRADA •
Um anno 71\$000 6 mezes 35\$000

Telephone Redacção e Administração, N. 3660
Directoria, Horte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

• ESTRANGEIRO •
Um anno 65\$000 6 mezes 35\$000
• REGISTRADA •
Um anno 97\$000 6 mezes 49\$000
Avulso 1\$200 Atrozado 1\$300

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1928

NUMERO 37

— O mais extranho caso que já succedeu na minha vida — disse o dr. Leonard Hanney, famoso egyptologo britannico, accendendo com vagar o fumo de seu cachimbo — foi o do British Museum, um mez depois da minha excursão scientifica ao Oriente.

— As moças nervosas podem ouvir-o? indagou, com uma deliciosa expressão de susto, a loira Marília, filha do addido naval norte-americano, que fazia parte do pequenino auditorio de homens graves e senhoras bonitas que escutava, naquella recepção do embaixador inglez, a palavra erudita de Leonard Hanney. Lá estava o almirante Cadaval, com as suas suissas contemporaneas da batalha de Riachuelo; o cirurgião Gabriel Fortuna, especialista em abrir o coração das damas e a consciencia dos homens; o poeta Esmeraldo Cunha, que acabava de editar o segundo volume das suas "Queixas d'Alma"; o romancista Leo Rodriguez, uma especie de Zola retardatario das letras indigenas. O mais eram damas cuja só belleza era recommendação bastante a dispensar nomes e titulos nobiliarchicos.

— Sim! conte-nos o mais extranho caso da sua vida — pediram as damas, em côro, acercando mais as suas cadeiras da mesa onde crystaes finos da Bohemia deixavam ver o ambar liquido do champagne.

— Imaginem — começou o egyptologo — que eu entrei uma noite no British Museum, resolvido a estudar as caracteristicas de certas mumias encontradas no sub-solo da grande pyramide de Cheops. De ha muito estava desconfiado de que o sumptuoso tumulto da ala direita da pyramide pertencia a um dos mais illustres fundadores da dynastia egyptica, o soberano sob cujo reinado mais haviam progredido as sciencias e artes da grande nação dos Rham-sés. Munido das credenciaes valiosas que me concedera a Sociedade de Estudos Archeologicos, penetrei sozinho na grande sala das mumias, sem que o guarda de serviço tentasse, sequer, fiscalizar os meus estudos e pesquisas. Acerquei-me da mumia 35, em cujo caixão se lia a origem e a data da sua descoberta: Cheops—1920. Era um bello typo de homem, de largo thorax, de linhas sóbrias e severas. Depois de pesquisar detidamente o interior do sarcophago sem encontrar cousa alguma de novidade, resolvi examinar, tambem, as longas tiras de linho que revestiam a mumia. Com um ferro de cirurgia que trago sempre no bolso fui cortando as ligaduras e pondo a descoberto o corpo do bello egyptcio. A principio, nada notei de curioso, e ia já dar por findo o meu trabalho quando, levantando uma das ultimas tiras de encontro á luz, vi qualquer cousa que me pareceu inscrições hieroglyphicas. Tomado de subita impaciencia metti o ferro cirurgico para desprender as ultimas ligaduras, e foi então que se passou o caso estupendo...

— Apagou a luz? perguntou, com deliciosa ingenuidade, a senhora Sanders, esposa do consul britannico.

— Cousa peor, minha senhora! disse Hanney,



dando um empuxão violento á gola de seu smoking. A mumia sentou-se no seu sarcophago e fitou em mim os seus olhos amortecidos pelo somno de quatro mil annos.

— Que horror! clamaram as senhoras, com visagens nervosas.

— E' como lhes conto — proseguiu o egyptologo, cuja palavra se aninou neste passo decisivo da sua historia, com scintillações de apaixonado pelas cousas antigas.—O egyptcio, que fôra attingido pela ponta do meu impaciente bisturi, estava realmente vivo, tão vivo como o rei Jorge V, que Deus guarde no seu palacio de Buckingham. "Onde estou"? perguntou elle, olhando ao derredor de si com maior assombro do que o meu. "No British Museum, entre as mumias da pyramide de Cheops". Elle pareceu ter entendido apenas a palavra Cheops. Mas levantou-se por si mesmo, desvencilhando-se das ultimas ligaduras, e pousou no chão os seus pés nus, trigueiros, como se tiveram palmilhado as estradas do inferno. Era um homem de estatura gigantesca, diante da qual o meu escasso metro e setenta era pouco menos do que infantil. "Devo ter dormido muito, não?" perguntou-me, depois de ter examinado o salão em que estavamos. "Alguns milhares de annos apenas", respondi-lhe. Disse-lhe o estado da civilzação no mundo, o predomínio do Occidente nos destinos da terra, a decadencia do Egypto, que era, naquelle momento, um misero protectorado britannico. Elle pareceu incredulo quanto á morte das dynastias millenarias dos Pharaós, e não revelou o menor assombro ao saber das maravilhas do trem electrico, da telegraphia sem fios, do phonographo. Alguma cousa mais séria do que tudo isso parecia monopolizar-lhe, por inteiro, o pensamento. De repente, perguntou-me: "E ella, onde está"? Pedi que me esclarecesse sufficientemente. Foi então que me contou a sua historia. Era um mercador egyptcio cujos negocios o haviam tornado um dos homens mais ricos de seu paiz. Conhecera-a, da ultima vez que descera o curso do Nilo, carregando os thesouros da sua mercancia. Era filha de um famoso chimico daquelle tempo, cujo methodo de embalsamamento era o adoptado para conservar o corpo dos reis do Egypto quando a Morte

os tocava com as suas mãos eternas. Era de uma belleza rara essa mulher que parecera captiva, tambem, da sua mocidade, forte e vencedora. Combinaram-se os esponsaes para quando o Nilo fecundasse, com as suas aguas sagradas, as terras escuras das suas margens. O mercador havia tido o cuidado de occultar á sua noiva o estado prospero dos seus negccios. Dizia-se apenas enviado de um rico mercador das margens do Tzana. Não queria que o interesse vilissimo do ouro turvasse o limpido céu da sua felicidade. Dous dias antes das bodas, uma extranha denuncia viera lancar, porém, no seu coração a duvida e o ciume. Um escripto deixado durante a noite por mão mysteriosa sob o seu leito dizia-lhe que a sua noiva era a promettida de outro a quem verdadeiramente amava. Estava concertado um plano diabolico para a noite de seus esponsaes: uma beberagem, preparada pelo chimico dos reis do Egypto, fal-o-hia dormir o somno eterno, e os seus bens passariam para a viuva de algumas horas. Elle não quiz acreditar na informação anonyma, e celebrou os esponsaes numa noite embalsamada de luar e de sonhos. Houve realmente uma beberagem amarga que lhe disseram que dava a felicidade. E... mais nada. Depois foi um longo, um infinito dormir. Agora, estava comprehendendo tudo. Fôra enganado miseravelmente pela sua noiva. E o seu somno de quatro mil annos era uma especie de catalepsia (dcença que os Egyptcios conheciam tão bem como os contemporaneos de Charcot).

— Mas, então, ha quatro mil annos as mulheres já enganavam os homens? perguntou, accendendo um cigarro turco, o romancista Rodriguez.

— São as mumias que o affirmam — respondeu, no mesmo tom, o egyptologo Hanney. O mais curioso é o fim da aventura. Levei o egyptcio para o meu hotel. Passou por entre os automoveis fonfonantes e as ruas pintalgadas de luzes como se nada lhe fôsse extranho. Quanto pode um ciume de 4.000 annos! Em casa, vesti-lhe um dos meus pyjamas de seda, e mandei que lhe preparassem um banho morno. E ao outro dia, quando me preparava para fazer-lhe um interrogatorio sobre o estado das sciencias no Egypto antigo, notei que a sua cama estava vazia. Ninguem deu noticias delle, ninguem!

— E acabou-se a historia? indagou, com o dedinho roseo apoiando o queixo alvissimo, a filha do addido naval norte-americano.

— Não, não. Dous dias depois, um guarda do British Museum encontrou, fôra de seu sarcophago e despida de suas faixas, uma mumia da pyramide de Cheops. Era uma mulher.

— Uma mulher?

— Sim; tinha a cabeça separada do tronco e o corpo picado a ponta de navalha. E era a mais bella mumia do British Museum!

E um longo silencio cahiu sobre a mesa, como um panno de bocca por sobre uma scena tragica de theatro...

Depois disso...